Carta Familiar

EUCARISTIAS De 28 de março a 3 de abril de 2022

DIAS	HORA	HORA LOCAL IN	INTENÇÕES
	17h00	17h00 Riba do Nabo - Portal	
Chado	18h00	18h00 Velas - Er. da S. to António	nio
Sabano	19h00	19h00 Riba d'Areia - Fajã dos Vimes	s Vimes
	10h00	10h00 Manadas	
	10h30	10h30 Beira - Norte Pequeno	
Domingo	11h00	11h00 Biscoitos	
	11h30	11h30 Norte Grande - Velas	
	12h00	12h00 Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	12h30 Urzelina - Santo António	nio

PENSAMENTO DA SEMANA

agora são pais a quem arrancam os filhos das mãos e as estradas já não se Eram só pais a dar a mão aos filhos para atravessar a estrada Num dia, eram só rapazes a combinar sair com os amigos. Num dia, eram só homens a regressar a casa do trabalho. No outro, são rapazes sem saída à espera dos inimigos. Sem saber quanto tempo vai demorar essa despedida. Num dia, eram só mães a dizer aos filhos até logo. «Num dia, eram só crianças a caminho do futuro. No outro, são homens sem casa a que regressar. No outro, são crianças sem futuro a caminho. No outro, são mães sem saber o que dizer.

Elisabete Bárbara, in lado a lado

Num dia, no outro. Da noite para o dia, escureceu e a manhã ainda não rom-

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Slº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com Pe. João Paulo Farias Telm. 911058412 e-mail: joao-paulo-farias@hotmail.com

Carta Familiar

Oração da Consagração da humanidade, particularmente da Rússia e da Ucrânia, ao Imaculado Coração de Maria BOLETIM INTERPAROQUIAL AND XXI SERIE II

«Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, recorremos a Vós nesta hora de tribulação. Vós sois Mãe, amais-nos e conheceis-nos: de quanto temos no coração, nada Vos é oculto. Mãe de misericórdia, muitas vezes experimentamos a vossa ternura providente, a vossa presença que faz voltar a paz, porque sempre nos guiais para Jesus, Príncipe da paz.

guardiões do nosso próximo e da própria casa comum. Dilaceramos com a guerra o ardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e Mas perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século compromissos assumidos como Comunidade das Nações e estamos a atraiçoar os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos resseguir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo. Preferimos ignorar Deus, conviver com as nossas falsidades, alimentar a agressividade, suprimir vidas e acumular armas, esquecendo-nos que somos passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais. Descuidamos os irmãs. Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor!

Vós, Mãe Santa, Iembrai-nos que Deus não nos abandona, mas continua a olhar-nos com amor, desejoso de nos perdoar e levantar novamente.

Por isso recorremos a Vós, batemos à porta do vosso Coração, nós os vossos queridos filhos que não Vos cansais de visitar em todo o tempo e convidar à conversão. Nesta hora escura, vinde socorrer-nos e consolar-nos. Repeti a cada um de nós: «Não estou porventura aqui Eu, que sou tua mãe?»

Por isso acolhei, ó Mãe, esta nossa súplica:

Vós, estrela do mar, não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra;

Vós, arca da nova aliança, inspirai projetos e caminhos de reconciliação;

Vós, «terra do Céu», trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus; Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão;

Rainha do Rosário, despertai em nós a necessidade de rezar e amar; Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear;

Rainha da família humana, mostrai aos povos o caminho da fraternidade; Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo.

As vossas mãos maternas acariciem quantos sofrem e fogem sob o peso das casas e o seu país. Que o vosso doloroso Coração nos mova à compaixão e estimule a bombas. O vosso abraço materno console quantos são obrigados a deixar as suas abrir as portas e cuidar da humanidade ferida e descartada.

Por isso nós, ó Mãe de Deus e nossa, solenemente confiamos e consagramos ao vosso Imaculado Coração nós mesmos, a Igreja e a humanidade inteira, de modo especial a Rússia e a Ucrânia. Ámen».

(Adaptado)

http://cartafamiliar.ouvidoriasaojorge.com

Carta Familiar

MEDITAR

Não importa por que voltas; a Deus basta o primeiro passo

se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos» (Lucas 15,1-3.11-32): a mais bela das parábolas, em quatro sequencias narrativas. «Quando ainda estava longe, o pai viu-o, e, enchendo-

seus irmãos, e a dor dos pais. evocam Caim e Abel, Ismael e Isaac, Jacob e Esaú, José e os este início causa logo tensão: as histórias de irmãos nunca são fáceis, muitas vezes narram dramas de violência e mentira, Primeira cena. Um pai tinha dois filhos. Na Bíblia,

Um dia, o filho menor vai-se embora, à procura de si

no meio dos porcos, ladrão de bolotas para sobreviver, o príncipe rebelde torbens, vivendo de maneira dissoluta). Uma ilusão de felicidade da qual acordará mas as suas escolhas revelam-se escolhas sem salvação (depauperou os seus voca-a, festeja-a, padece-a. ∪m homem justo. sair, ainda que tema que isso lhe fará mal: ele ama a liberdade dos filhos, propróprio, com a sua parte da herança, de "vida". E o pai não se opõe, deixa-o Segundo quadro. Aquela que o jovem começa é a viagem da liberdade,

nos pomos a caminho, para Ele chega o primeiro passo. volta por amor, mas porque morre. Mas a Deus não importa o motivo pelo qua procura um bom patrão; não volta pelo sentido de culpa, mas pela fome; não decide voltar, não como filho, mas como um dos servos; não procura um pai, Então volta a si, fazem-no pensar a fome, a dignidade humana perdida, a recordação do pai: quantos assalariados em casa do meu pai, quanto pão! E

abraça: tem pressa de mudar a distância em carícias. Para ele, perder um filho é ele corre. E quando o jovem tenta uma desculpa, o pai não repreende, mas uma perda infinita. eternamente aberta, ve que ainda estava longe, e enquanto que o filho caminha, Terceira sequência. Agora a ação torna-se premente. O pai, que é espera

bela, o anel, as sandálias, o banquete da alegria e da festa. ao mesmo tempo maternos e paternos, e por fim régios: depressa, a roupa mais Não tem filhos para lançar fora, Deus. E mostra-o com gestos que são

sequer um cabrito... O coração ausente, o coração noutro lugar. coisas que faz, e não faz as coisas que ama: eu sempre te obedeci, e a mim nem infeliz. As voltas com a infelicidade que deriva de um coração que não ama as ca, mas não sorri; não tem a festa no coração. Bom trabalhador, obediente e personagem que se aproxima, do regresso do trabalho. O homem ouve a músi-Ultima cena. O olhar deixa agora a casa em festa e pousa num terceiro

Aberto à oferta nunca revogada de Deus.» com doçura para entrar: a vida está na mesa. O final é aberto: compreenderá? E o pai, que procura filhos e não servos, irmãos e não rivais, pede-lhe

Ermes Ronchi

Conto: Um dia, a Fé, a Esperança e o Amor saíram pelo mundo

para ajudar os aflitos...

Um dia, a Fé, a Esperança e o Amor saíram

pelo mundo para ajudar os aflitos.

a mendigar às almas caridosas o sustento para ça. Ele permanecia há muito tempo naquele lugar, um homem pobre que era paralítico desde nascensobreviver. À beira da Estrada da Vida, encontraram

para resolver o caso. A Fé adiantou-se à Esperança e ao Amor

A Fé transmitiu ao homem a Palavra de Deus, a qual penetrou no seu Esperem aqui, enquanto vou tirar este infeliz da sua situação miserá-

vel

coração. Ele orou e os seus ossos e articulações tornaram-se firmes Pela primeira vez, o homem pôs-se de pé e saltou de alegrial

Estou livre das algemas da doença e do sofrimento.

que sabia fazer era mendigar o pão. onde ir. Ele não possuía casa, amigos ou qualquer profissão. A única coisa Mas, passadas umas horas, o homem lembrou-se de que não tinha para

pos ferteis. Nesse instante, ele compreendeu que podia prosperar. Conduziu o homem ao alto de uma montanha e fez com que ele visse os cam-A Esperança sentiu, então, que era chegada a sua vez de trabalhar.

numa fazenda e conseguiu juntar o suficiente para comprar o seu próprio ter-Movido pela força da Esperança, pôs-se a caminho. Arranjou emprego

mais ricos do globo. poucos anos, expandiu os negócios. As colheitas eram exportadas em navios para todo o mundo. Ele tinha muitos empregados e tornou-se um dos homens Com fé e esperança, o homem renovava as forças todos os dias e, em

haviam produzido na vida daquela pessoa. E disseram ao Amor: A Fé e a Esperança estavam satisfeitas com a obra maravilhosa que

pletamente a vida deste homem, fazendo-o forte e próspero. - Não te preocupes em realizar a tua obra. Como vês, mudámos com-

com o passar dos anos, foi ficando triste e enfastiado: na. Viajou por toda a Terra, e não havia mais nada que o surpreendesse. Mas O antigo paralítico continuou a expandir os seus negócios e a sua fortu-

- Tenho tudo o que alguém pode desejar, mas sinto-me vazio...

Foi a vez de o Amor realizar a sua obra no coração daquele homem.

mudança que via naqueles que ajudava. Esquecia-se de si e servia o próximo. A motivação vinha-lhe do amor e da Ao sentir amor, ele ansiava ter comunhão com Deus e com os outros.

Desta maneira, encontrou a felicidade e nunca mais a perdeu.

Autor desconhecido